

*Gabriel Bittencourt*

**Posse do sócio-correspondente da Paraíba,  
José Octávio de Arruda Mello**

*Separata da R. IHGB, Rio de Janeiro, 155(384): 632-633, jul./set. 1994.*



#### 14. POSSE DO SÓCIO-CORRESPONDENTE DA PARAÍBA, JOSÉ OCTÁVIO DE ARRUDA MELLO<sup>(\*)</sup>

##### a) DISCURSO DE SAUDAÇÃO DE GABRIEL BITTENCOURT

Quando José Honório Rodrigues apresentou a 2ª edição do nosso pequeno ensaio *Espírito Santo: Alguns aspectos da independência*, em 1980, destacou a importância dos historiadores estaduais; até mesmo pela deficiência de fontes a que estão sujeitos os pesquisadores dos grandes centros, no sentido do esclarecimento dos fatos regionais. Talvez, por isso, entendemos, também, a amizade e o forte elo de ligação entre ele e José Otávio; este, o principal animador, na Paraíba, do Grupo José Honório Rodrigues, que tanto contribuiu para a promoção do grande historiador, ainda em vida, no Nordeste.

É o próprio professor José Octávio quem afirma «quando ingressei na Universidade Federal da Paraíba, em 1976, José Honório Rodrigues, escrevendo do Rio de Janeiro, passou-me a palavra de ordem: «Aproveite e escreva a História da Paraíba.» E é o que ele tem feito, cumprindo a determinação do mestre.

Sua *Revolução estatizada*, já em 2ª edição, iguala-se em importância à *As condições da vida política no Estado da Paraíba*, do brasilianista francês Jean Blondel, que o mesmo José Honório Rodrigues considerou, ao lado de *A Paraíba e seus problemas*, de José Américo de Almeida, «o maior livro sobre o Estado».

Nesse estudo sobre a formação do centralismo em 1930, José Octávio explora, conforme Hélio Jaguaribe, seu prefaciador, de forma extremamente interessante e sempre bem documentado, o potencial de autoritarismo de raízes gaúchas, «na tradição positivista do borgismo e do castilhismo, que se transportará para o Nordeste de João Pessoa, e que se converterá no mecanismo apropriativo de parcelas cada vez maiores do Estado, e de submissão da sociedade civil a sua crescente dominação».

Por certo, muito contribuiu o autor da *Teoria da história do Brasil* na formação de José Octávio de Arruda Mello que, de há muito, se tornou destacado representante de uma nova visão historiográfica da Paraíba e, porque não dizer, do Brasil. Destarte, o recente transcurso dos 80 anos de nascimento

---

\* Saudação a José Octávio de Arruda Mello, em sua posse como sócio-correspondente, em 3-8-1994, na sala da CEPHAS.

de José Honório Rodrigues incentivou um renovado interesse de José Octávio a propósito de sua obra e que se cristaliza no estudo *José Honório Rodrigues: um historiador na trincheira*, realizado em co-autoria com a historiadora Lêda Boechat Rodrigues, viúva do grande historiador.

A publicação deste livro, temos certeza, transcende o nível de mera obra comemorativa, resgata a dívida intelectual de José Octávio à memória do mestre e ressalta sua influência na historiografia brasileira, num trabalho que não poderia encontrar melhor parceria que a própria Dra. Lêda, que tanto contribuiu para o enorme sucesso de José Honório Rodrigues.

José Octávio, conforme sabemos, exerce docência na Universidade Federal da Paraíba, sendo ali membro do Instituto Histórico do Estado. Graduado em Ciências Sociais e Jurídicas pela mesma universidade, é mestre em História e especialista em Métodos de Pesquisa Histórica pela Universidade Federal de Pernambuco, sendo, ainda, doutor em História pela Universidade de São Paulo.

Em decorrência de suas atividades em cursos e ensino, inclusive na pós-graduação, publicou cerca de 60 trabalhos, entre os quais, além da *Revolução estatizada*, de 436 páginas, já citada, a *Violência e repressão no Nordeste (1825/32)* e, *João Pessoa*. Este em 1985.

Sua presença faltava à Casa da 'Memória Nacional'. Eleito em 24 de novembro do ano passado, na vaga do saudoso Álvaro do Amaral, segue a trajetória do mestre José Honório, hoje lembrado, e também membro de destaque do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.



